

Prolapso retal em cutia (*Dasyprocta aguti*) - Relato de caso*

Wagner Costa Lima¹⁺, Dayanne Anunciação Silva Dantas Lima², Marcelo Campos Rodrigues³, Ana Maria Quessada⁴, Abdias Pereira Último⁵ e Bruno Carneiro Pinheiro⁶

ABSTRACT. Lima W.C., Lima D.A.S.D., Rodrigues M.C., Quessada A.M., Último A.P. & Pinheiro B.C. [Rectal prolapse in agouti (*Dasyprocta aguti*) - Case report.] Prolapso retal em cutia (*Dasyprocta aguti*) - Relato de caso. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, 36(4):409-411, 2014. Curso de Pós-Graduação em Ciência Animal, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Piauí, Campus Socopo, Teresina, PI 64049-550, Brasil. E-mail: atsocamil@yahoo.com.br

The clinical signs and treatment of rectal prolapse in agouti (*Dasyprocta agouti*) are described in the present report. The animal, coming from the Nucleus of wild animals of the Federal University of Piauí, was admitted in Veterinary Hospital of the institution with a reddish and shiny mass out of the anus. At the clinic examination rectal prolapse was diagnosed. The rectum was manually repositioned and was made a purse-string suture. However, the prolapse relapsed, then was performed colopexy following celiotomy, which was efficient to reduce rectal prolapse in the agouti.

KEY WORDS. Colopexy, proctitis, rodent, ectopy, rectum.

RESUMO. No presente relato são descritos os sinais clínicos e o tratamento de prolapso retal em cutia (*Dasyprocta aguti*). O animal, oriundo do Núcleo de Animais Silvestres da Universidade Federal do Piauí, foi atendido no Hospital Veterinário da instituição com relato de presença de massa avermelhada e brilhosa saindo do ânus. Ao exame clínico, diagnosticou-se prolapso retal, sendo que o reto foi reposicionado manualmente e foi feita sutura de contenção. O prolapso recidivou, por isso foi realizada colopexia após celiotomia, a qual se mostrou eficaz para a redução de prolapso retal em cutia.

PALAVRAS-CHAVE. Colopexia, proctite, roedor, ectopia, reto.

INTRODUÇÃO

Diversos estudos com a fauna brasileira têm sido realizados em função da importância ecológica e do potencial para exploração zootécnica apresentada por diversas espécies. Contudo, a caça indiscriminada, o tráfico de animais do Brasil para outros países ou mesmo a destruição do seu habitat, através da agropecuária desenfreada ou acidentes ecológicos como queimadas, vêm provocando uma grande redução e até mesmo, extinção de algumas espécies (Menezes et al. 2003).

A cutia é um mamífero de pequeno porte, do gênero *Dasyprocta* e espécie *D. aguti*, tendo grande importância como dispersor de sementes, fonte protéica alternativa para famílias carentes, além de

*Recebido em 27 de novembro de 2012.

Aceito para publicação em 13 de fevereiro de 2014.

¹ Médico-veterinário, MSc. Curso de Pós-Graduação em Ciência Animal, Centro de Ciências Agrárias (CCA), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Socopo, Teresina, PI 64049-550, Brasil. ⁺ Autor para correspondência, E-mail: atsocamil@yahoo.com.br

² Médica-veterinária, MSc. Curso de Pós-Graduação em Ciência Animal, UFPI, Centro de Ciências Agrárias (CCA), Campus Socopo, Teresina, PI 64049-550, Brasil. E-mail: dayannevet@yahoo.com.br

³ Médico-veterinário, DSc. Departamento de Biofísica e Fisiologia, UFPI, CCS, Campus Ministro Petrônio Portela, Teresina, PI 64049-550, Brasil. E-mail: olecramsopmac@yahoo.com.br

⁴ Médica-veterinária, DSc. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária (DCCV), UFPI, CCA, Campus Socopo, Teresina, PI 64049-550. E-mail: quessadavet@gmail.com

⁵ Médico-veterinário, Núcleo de Estudos, Pesquisa e Preservação de Animais Silvestres (NEPPAS), UFPI, CCA, Campus Socopo, Teresina, PI 64049-550. E-mail: abdiasultimo@hotmail.com

⁶ Curso de Medicina Veterinária, UFPI, CCA, Campus Socopo, Teresina, PI 64049-550. E-mail: bruno_cp88@hotmail.com

possuir potencial para exploração econômica (Albuquerque 1991).

O prolapso retal é a protrusão de uma ou mais camadas do reto com inversão através do orifício anal, podendo ser do tipo incompleto, quando somente a mucosa está envolvida, ou completo, situação em que toda a circunferência do órgão e todas as suas camadas estão prolapsadas (Aronson 2007, Hedlund & Fossum 2007). Para os animais que possuem tecido viável e a redução do prolapso torna-se difícil, em casos de protrusão extensa, ou após duas ou três tentativas mal-sucedidas de tratamento com a sutura de retenção, deve-se realizar a colopexia (Guedes et al. 2012).

Neste contexto, o presente trabalho objetivou relatar um caso inédito na literatura de prolapso retal em cutia (*Dasyprocta aguti*) corrigido cirurgicamente por meio de colopexia.

HISTÓRICO

Um exemplar com peso de 2,3Kg, fêmea, oriundo do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Preservação de Animais Silvestres da Universidade Federal do Piauí, foi atendido no Hospital Veterinário da instituição com relato de presença de massa avermelhada e brilhosa saindo do ânus. No exame clínico foi diagnosticado o prolapso completo da mucosa retal sem lesão tecidual aparente. Imediatamente procedeu-se à lavagem da mucosa retal exposta com solução de NaCl 0,9%. Foi colocado gelo

e açúcar topicamente para promover vasoconstrição. Após redução do volume, o reto foi lubrificado com vaselina, foi feita redução manual do prolapso e sutura de retenção (bolsa de fumo). Dois dias após a realização do procedimento, ocorreu recidiva do quadro clínico e optou-se pela correção cirúrgica por meio de colopexia.

Após prévio jejum líquido e sólido (seis e 12 horas, respectivamente) e tricotomia da região abdominal ventral, foi administrado tramadol (2mg/kg) via intramuscular (IM) e antibioticoterapia (enrofloxacina 5mg/kg, IM). Dez minutos depois da medicação pré-anestésica, o animal foi encaminhado ao centro cirúrgico para realização de colopexia (Fig.1). A indução foi feita com associação de tiletamina e zolazepam (30mg/kg, IM) e a manutenção anestésica com isoflurano em oxigênio a 100% em circuito semi-aberto através de máscara facial. Após abertura da cavidade abdominal, o cólon foi exposto, a parede abdominal foi escarificada e o cólon foi suturado à parede abdominal por meio de pontos separados simples, utilizando-se fio de nylon. A cavidade abdominal foi fechada de maneira rotineira (Figura 1). Após a cirurgia, o animal ficou internado, sendo que durante o internamento foi medicado com enrofloxacina (5mg/kg, IM), tramadol (2mg/kg, IM) e flunixin meglumine (0,5 mg/kg) via subcutânea. Decorrido 72 horas do pós-operatório, foi instituída a alta com completa recuperação do animal.

DISCUSSÃO

Na literatura compulsada não há relatos de prolapso retal em cutias. Em relação à incidência da

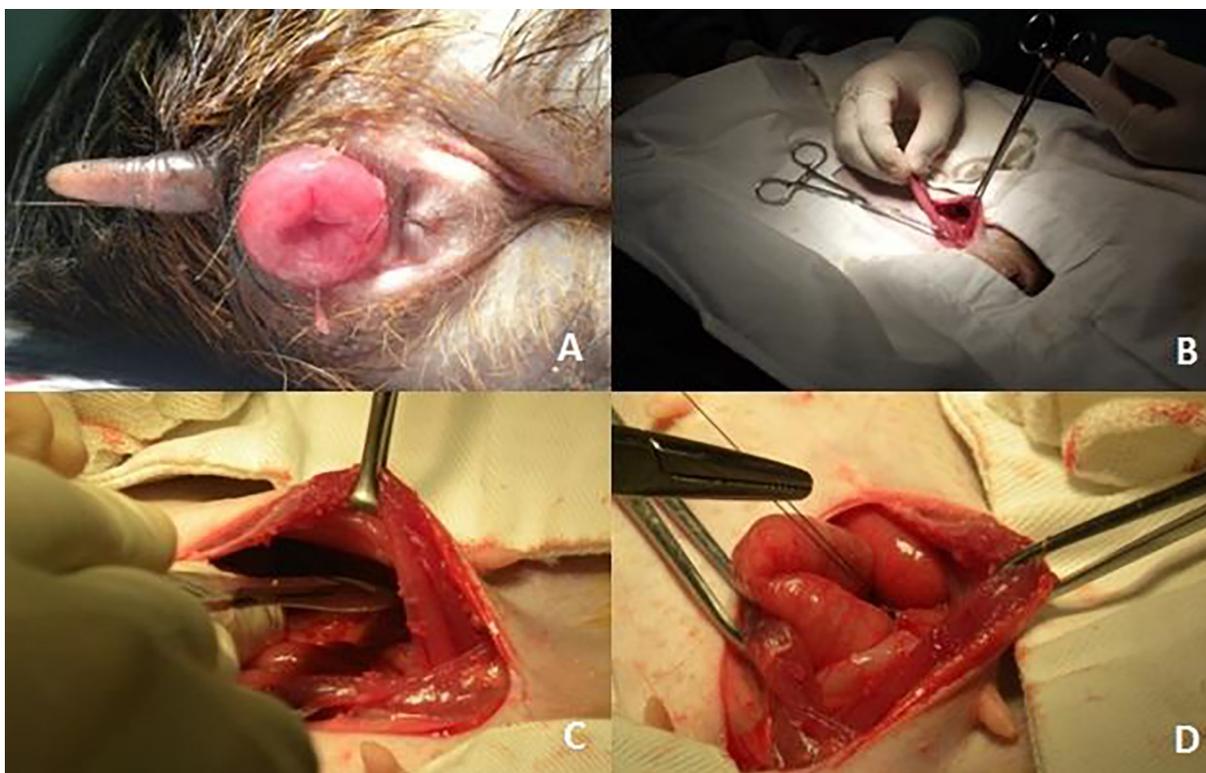


Figura 1. Cutia, fêmea: A- Prolapso retal; B- Tração do cólon descendente; C- Escarificação da parede abdominal; D- Fixação do cólon à parede abdominal com mononylon 3-0.

condição em animais silvestres observa-se que é muito comum em antas (Janssen et al. 1999) e há relatos de ocorrência em rinoceronte (Stegmann et al. 2001, Bertelsen et al. 2004), leão (Woodford 1973), gorila (Kalema-Zikusoka & Lowenstine 2001) e tubarão (Leguay et al. 2010).

A causa mais comum de prolapso retal nas várias espécies é dificuldade de defecação, associada à proctite ou colite grave secundária à infecção parasitária, podendo ainda ter outras causas predisponentes como doenças anorretais que causam disquezia, doenças do trato urinário inferior e doenças prostáticas que provocam estrangúria (Aronson 2007, Guedes et al. 2012). Neste caso, especificamente, não foi determinada a causa primária; contudo, pode-se inferir que a causa provável do prolapso pode ser alta carga parasitária associada a uma resistência adquirida aos anti-helmínticos comumente utilizados no criatório, uma vez que esta prática é feita de forma indiscriminada no referido setor.

A identificação do prolapso deve ser feita o mais breve possível pela aparência da mucosa avermelhada e brilhosa (Schoenian 2006, Aronson 2007), como foi feito no caso em questão, cujo diagnóstico foi rápido e realizado clinicamente.

Se não tratado imediatamente, as camadas do tecido retal podem ficar permanentemente prolapsadas, levando à desidratação, traumatismo tecidual e sangramentos (Aronson 2007). Na cutia do caso em pauta, a mucosa retal não apresentava tais alterações, o que permitiu o tratamento por meio de reposição manual, o qual é recomendado em casos agudos como ocorreu nesta cutia (Hedlund & Fossum 2007). No entanto, a reposição manual não foi bem sucedida, o que pode ocorrer em alguns casos, levando à necessidade de colopexia, a qual é feita quando o intestino está viável (Aronson 2007, Hedlund & Fossum 2007, Guedes et al. 2012), sem sinais de necrose tecidual, o que poderia levar a amputação de parte do intestino (Aronson 2007), agravando o quadro, podendo chegar a choque séptico e óbito (Schoenian 2006). Nesta cutia não foi necessária tal amputação, pois o intestino estava com boa aparência (Figura 1A), possibilitando a colopexia.

A colopexia com prévia escarificação da parede abdominal e do tecido intestinal assegura maior grau de aderência, técnica semelhante à realizada em cães (Aronson 2007, Hedlund & Fossum 2007). O principal cuidado nesta cirurgia é não penetrar na mucosa colônica (Aronson 2007) o que foi adotado no caso desta cutia. O fio de escolha foi o mononylon 3-0, um fio não absorvível sintético, o qual se mostrou muito efetivo em relação à confecção da sutura de arrimo.

CONCLUSÃO

A colopexia é uma técnica efetiva para a redução de prolapso retal em cutia.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque N.I. O potencial da exploração econômica da cutia (*Dasyprocta* sp). *Seminário apresentado para o aproveitamento da disciplina LZT 799 - Seminário em Nutrição Animal e Pastagens*, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 1991. 46f.
- Aronson L. Reto e ânus, p.682-707. In: Slatter D. (Ed.), *Manual de cirurgia de pequenos animais*. 3ª ed. Manole, São Paulo, 2007.
- Bertelsen M.F., Olberg R., Mehren K.G., Smith D.A. & Crawshaw G.J. Surgical management of rectal prolapse in an indian Rhinoceros (*rhinoceros unicornis*). *J. Zoo. and Wildlife Med.*, 35:245-247, 2004.
- Guedes R.L., Linhares M.T., Castro Júnior I.F., Simeoni C.P., Cunha T.O., Gomes C., Brun M.V. & Pippi N.L. Colopexia videoassistida com dois portais para o tratamento de prolapso retal recidivante. *Ciência Rural*, 42:112-115, 2012.
- Hedlund C.H. & Fossum T.W. Surgery of the digestive system, p.480-530. In: Fossum T.W. (Ed.), *Small Anim. Surg.*, Mosby, St. Louis, 2007.
- Janssen D.L., Rideout B.A. & Edwards M.S. Tapir medicine, p.562-568. In: Fowler M.E. & Miller R.E. (Eds), *Zoo. and Wildl. Anim. Med.*, 4th ed. W.B. Saunders, Philadelphia, 1999.
- Kalema-Zikusoka G. & Lowenstine L. Rectal prolapse in a free-ranging mountain gorilla (*gorilla beringei beringei*): clinical presentation and surgical management. *J. Zoo. and Wildl. Med.*, 32:509-513, 2001.
- Leguay E., Meunier E., Eveillard G. & Daferno E. Case report of surgical treatment of a *Carcharhinus plumbeus* rectal prolapse. *Proc. Int. Conf. Dis. Zoo. Wildl. Anim.*, 2010. p.128-130.
- Menezes D.J.A., Carvalho M.A.M., Assis-Neto A.C., Oliveira M.F., Farias E.C., Miglino M.A. & Medeiros G.X. Morfologia dos órgãos genitais externos do macho de cutia (*Dasyprocta aguti*, Linnaeus, 1766). *Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci.*, 40(Supl. 2):148-153, 2003.
- Schoenian S. Rectal prolapse: a complex problem with many contributing factors. Maryland small ruminant page. 2006. Disponível em: <<http://www.sheepandgoat.com/articles/rectalprolapse.html>>. Acesso em: 05 Mar, 2012.
- Stegmann G.F., Hofmeyr M., Olivier A., Lane E. & Volkmann D.H. Rectal prolapse associated with a healed pelvic fracture in a pregnant free-ranging African black rhinoceros (*Diceros bicornis*). Part 1: anaesthesia. *J. South Afr. Vet. Assoc.*, 72:239-241, 2001.
- Woodford M.H. Reduction of a rectal prolapse in a wild lioness. *J. Wildl. Dis.*, 9:178-181, 1973.